



REDACTOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. *Tribuna* - Lisboa • Telefone: 124

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 124

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A SITUAÇÃO ECONÓMICA DOS SINDICATOS

Desde o começo da crise provocada pela conflagração europeia, tem as classes operárias conquistado sucessivos aumentos de salário, destinados a fazer face às crescentes dificuldades económicas dessa crise resultante, sem todavia poderem manter o equilíbrio entre essa pretensa melhoria de situação e o acentuar do viver caro e difícil. Facto é, porém, que os salários subiram, e subiram dum forma sensível. Ao passo que isso sucedeu, que se via o operariado recorrer constantemente aos seus sindicatos profissionais, reclamando-lhes uma ação defensiva contra as manobras dos assambarcadores e especuladores, esses sindicatos, que igualmente sentem a crise económica que atravessamos há cinco anos, viviam e vivem dificilmente, pois ainda hoje contam com os mesmos recursos que o operariado lhes dispensava nos tempos em que uma beligerância de facto ainda não tinha arrimessado as nações para uma luta repugnante e tremenda. Não nos consta que os sindicatos tenham elevado as suas cotizações e, por isso, a sua situação económica não pode ser de forma alguma desafogada, bem pelo contrário, impondo-se que elas sejam elevadas dum forma sensível, para que os baluartes inexploráveis que são as associações de classe possam eficazmente continuar na luta com a classe dominante, arrancando-lhe, pouco a pouco, as regalias a que os trabalhadores temem. Decerto que o operariado não se recusará a satisfazer essa necessidade das associações, contribuindo, ainda que com um pouco de sacrifício, com uma quantia mais elevada para os cofres sindicais. Procedendo assim, mais uma vez provará o amor que consagra à sua organização corporativa, e o desejo de a ver próspera, forte, resistente, levantando-se altivamente ante o capital opressor e que, perante a sua atitude decidida, terá de ceder os seus lucros exagerados, resolvendo-se a abrandar um pouco a exploração que exerce sobre o proletariado.

Foi compreendendo a urgente necessidade de se elevarem as cotas sindicais, que o Congresso Operário de Coimbra, onde se encontrava representado todo o operariado, elegeu a sua organização corporativa, e o desejo de a ver próspera, forte, resistente, levantando-se altivamente ante o capital opressor e que, perante a sua atitude decidida, terá de ceder os seus lucros exagerados, resolvendo-se a abrandar um pouco a exploração que exerce sobre o proletariado.

Justificada, pois, a razão que assiste à organização sindical ao reclamar dos seus filiados uma elevação de cotizações, temos a convicção absoluta de que a classe trabalhadora que nunca regateou o seu concurso aos agrupamentos de classe pelo seu bem-estar batalhando incessantemente, desta vez voltará a prestar-lho com a reconhecida boa vontade de sempre e o desejo manifesto de erguer bem alto o nome da organização operária.

Os serviços telegráficos de A BATALHA

CAILLAUX
tribunal recusa a sua libertação

PARIS, 23.—Na sessão secreta foi rejeitado por 100 votos contra 36 e 20 abstenções, que Cailliau fosse posto em liberdade. Na audiência pública, Dubost a sentença que fixa o dia 14 de Janeiro para o começo dos debates. É seguida foi levantada a sessão. Não havia motivo para ler na sessão pública a decisão tomada acerca da proposta formulada à câmara do conselho. — H.

O rescaldo da guerra

Lenoir, sempre será fuzilado
PARIS, 24.—Tendo sido rejeitado o pedido de indulto de Pedro Lenoir, a ordem de execução chegou esta noite ao cartório do 3.º conselho de guerra, devendo a execução realizar-se ao romper do dia, às 6,26. Ao mesmo tempo foi resolvido que uma comissão de 5 médicos examine o condenado, o qual foi atacado de paralisia nos membros inferiores. Os médicos devem dizer se, em sua opinião, o condenado pode ser transportado ao lugar de execução em Vincennes. — H.

Diagnóstico dos médicos
PARIS, 24.—Lenoir foi observado por cinco médicos especialistas, os quais diagnosticaram que se encontrava em condições de saúde que permitiam que fosse executado sem que se pudesse alegar truque.

As cinco da manhã chegaram as personalidades oficiais encarregadas de comunicarem a execução da pena ao condenado. A's 5,10 o comandante Julian leu o nome de Lenoir, o qual, sombrio e como que imbecil, com grande esforço pronunciou algumas palavras ininteligíveis e balbuciou uma curta declaração jurando que era inocente.

Depois de ter sido tomada a nota da sua declaração, o condenado conferiu alguns minutos com o capelão. Foi levado por quatro soldados, dois sustentando-lhe as pernas e dois sustentando-o por debaixo dos braços, que o conduziram a Vincennes, colocando-o no local da execução. Quatro gendarmes apoderaram-se do corpo inerte, que foi posto a uma cadeira; pouco depois davam as descargas e a sentença estava cumprida. — Rádio.

O epílogo da tragédia

PARIS, 24.—Lenoir, condenado à morte em 8 de Maio, por intelectivismo ou o inimigo, foi executado hoje, às 16,45, em Vincennes. O condenado teve Mateus, gerente da Agência do Banco Ultramarino, foi assassinado por motivos que o público ignora. — H.

Para que serve o deputado

No Congresso socialista de Bolonha, o deputado reformista Zibórdi, fazendo com espírito as suas «disposições testamentárias» deu alguns conselhos aos sucessores: «O deputado não limita a sua ação a dar o voto ou a falar na sala das sessões: tem também deveres fora dela, nos ministérios, para defesa dos interesses legítimos, dos municípios, de cooperativas e até de particulares. Não fique pressão sobre os deputados para que se vejam coagidos a executar esta tarefa. Não se poderá amanhã exercer esta função e estar no mesmo tempo no seu lugar a sustentar o programa partidário. Não coloqueis o deputado em condições de fazer no parlamento uma obra em contradição com a que se pretende obrigar-lhe a realizar fora».

A classe trabalhadora deve compreender perfeitamente que as Associações de Classe e a Confederação Geral do Trabalho, assim como as Uniões de Sindicatos e as Federações de Indústria, necessitam, para bem se desempenharem da pesada tarefa de que estão incumbidas, de recursos monetários. Na luta de classes, que dia a dia redobra de intensidade, não se consome só energia, não se emprega sómente o sacrifício individual. É preciso mais alguma coisa, é preciso o argumento brutal das épocas que vão correndo: o dinheiro. Em lhe escasseando esse elemento de luta — porque para mais não querem os sindicatos do que para manter bem vivida a luta de emancipação dos trabalhadores — já a classe proletária não pode lutar com o vigor necessário, porque, ainda que nas lutas entre o Capital e o Trabalho, no seu aspecto vulgar da greve, os principais agentes de combate sejam ministrados pela maior ou menor belligerância da classe operária, do seu espírito corporativo, a verdade é que essas lutas exigem nos seus detalhes, recursos materiais que até agora tem escamado sensivelmente, prejudicando, nalguns casos, dum forma notável, o bom resultado de movimentos para que de boa vontade e sacrificadamente se trabalharia durante muito tempo.

Se o deputado os deixar dizer, sem se importar, é um traidor, um cobarde, que se esquecem dos pobres e dos amigos, agora que está sentado. Se o querer contentar, não tem remédio senão visitar o chefe de repartição ou o ministro, pedir aos colegas, solicitar nas secretarias.

É um mal que não tem cura, se se querem deputados...

A "Entente" e a Áustria

Os aliados estão prontos a auxiliar a República Austríaca

VIENA, 23.—O general Mauclair entregou ao chanceler Renner uma nota de Clemenceau, comunicando-lhe que o conselho supremo está na disposição de prestar auxílio à Áustria e de instalar em Viena uma sub-comissão encarregada de entrar em relações com as autoridades interessadas a este respeito. O general exprimiu ao chanceler os agradecimentos da República pela obra e solicitude do conselho supremo. — H.

CONSTRUÇÃO CIVIL DE OHLÃO

A construção civil de Olhão, reunida em sessão magna para tratar de dife-

NA LINHA DE FOGO

O cúmulo da infâmia

A defesa heróica que, nesta hora trágica, o proletariado russo está fazendo da sua Revolução assaltada pela mais vil e bestial campanha que se tem movido contra homens livres, enaltece e sobreiro de um fulgor estranho o gesto emancipador dos bravos comunistas russos que, em batalhas épicas contra os mercenários de Yudenich e Denikine, pagos pela banca francesa e apoiados nas esquadras dos pilotos ingleses, estão imortalizando com uma intrépida bravura que só iguala a dos gloriosos soldados franceses defrontando em Verdun as investidas dos invasores.

O que se passa na Rússia não é uma luta de princípios, uma intestina guerra civil, lamentável. Luta, mas luta franca, peito a peito, entre irmãos divorciados por antagonismos religiosos ou políticos, cada um haurindo das fontes sagradas do ideal ou das tradições patrióticas, estímulos ardentes para a conquista do triunfo. O que se passa na Rússia é um bandoletismo ignobil, sustentado pelo capitalismo internacional, que faz do exército de mercenários às ordens dos antigos despotas, o instrumento servil, a catapultá dôcil contra a Revolução Social.

Bando sinistros de corvos — tanto os que envergam uma sotaina como os que ostentam um barrete frígio — salmão já com seus graxados fúnebres a agonia e o estoror do bolxevismo, sem compreenderem os morgos, que a sublimidade da luta electriza milhões de almas e o fecundo alento que há de levar à vitória!

• * *

A Conferência de Washington

Representar-seão nela os sindicatos alemães e austriacos

PARIS, 24.—A respeito da conferência de Washington, o «Bureau», da C. G. T., foi informado de que os sindicatos alemães e austriacos participaram na conferência nas mesmas condições de igualdade que os sindicatos dos outros países. — H.

INICIATIVA A AUXILIAR

Os operários barbeiros establecem mais postos de barbear

Continuam funcionando, com grande concorrência, os postos de barbear que estão instalados na sede do sindicato e na da C. G. T., devendo ser abertos hoje mais quatro postos, que funcionam nas sedes das seguintes organizações sindicais: Secção da Construção Civil de Belém; idem do Alto do Pina, Federação da Indústria Mobiliária e Manufacturadores de Fósforos.

De esperar é que a classe operária continue a dar preferência aos serviços profissionais dos grevistas barbeiros instalados nos locais supramencionados.

• * *

Em terras de Santa Cruz

Um assassinato misterioso

RIO DE JANEIRO, 23.—Um telegrafo de Santos participa que Manuel Mateus, gerente da Agência do Banco Ultramarino, foi assassinado por motivos que o público ignora. — H.

U. J. S. P.

Vai ser nomeada uma comissão oficial para promover a celebração do centenário da revolução de 1839.

O CONGRESSO DE WASHINGTON

Em todo o país protesta o operariado organizado contra a escolha do ministro da trabalho e contra o procedimento do sr. Alfredo Franco

De todos os pontos do país continuam chegando a esta redacção protestos veementes contra o procedimento do sr. Alfredo Franco e contra o ministro que o nomeou para ir a Washington, mediante a estranha indicação de reduzidíssimos sindicatos. A insignificância desta representação ainda mais se salienta em presença dos protestos formulados por centenas e centenas de associações que se sentem justamente indignadas pelo facto de terem sido falsoas as suas vontades, claramente expressas no Congresso de Coimbra.

Representa realmente um indigno abuso, e assim o está compreendendo a classe trabalhadora, o aparecimento de um indivíduo ao qual nem sequer os deputados foram confiados e que, todavia, se intitula delegado operário, para mais não desempenho de nenhuma missão que a orientação do operariado repugna. A confederação clamorosa deste verdadeiro abuso de confiança está no grandioso gesto de protesto e de repulsa que a organização sindical vem patenteando.

• * *

Seguem os protestos sindicais que ontém nos foram enviados:

CONSTRUÇÃO CIVIL DE COIMBRA

Protesta esta colectividade contra a nomeação de Alfredo Franco à conferência de Washington, visto ele não representar a organização operária, mas sim uma facção política, com a qual a classe trabalhadora nada tem de comum. Mais declara que está de alma e coração com a campanha levantada pelo órgão do operariado organizado contra o Combate pela forma desliz de que este é tem usado.

• * *

RURAIS DE ALPIARCA

A direcção desta associação, tendo conhecimento, pela leitura dos jornais, da nomeação de Alfredo Franco para representar a classe operária na conferência de Washington, por não merecer confiança e por o Congresso Nacional Operário ter resolvido não enviar delegados a esse congresso burla.

LITÓGRAFOS DO PÓRTO

A direcção desta classe aprovou uma proposta protestando contra a nomeação do sr. Alfredo Franco, como delegado do operariado ao congresso de Washington, confirmado pelo congresso Nacional Operário, no sentido do operário português se abster de se fazer representar nesse congresso.

CONSTRUÇÃO CIVIL DE OHLÃO

A assembleia que ontém efectuou o protesto contra a ida do sr. Alfredo Franco a Washington e ratificou as resoluções do Congresso Nacional Operário, no sentido do operário português se abster de se fazer representar nesse congresso.

NA LINHA DE FOGO

O cúmulo da infâmia

A defesa heróica que, nesta hora trágica, o proletariado russo está fazendo da sua Revolução assaltada pela mais vil e bestial campanha que se tem movido contra homens livres, enaltece e sobreiro de um fulgor estranho o gesto emancipador dos bravos comunistas russos que, em batalhas épicas contra os mercenários de Yudenich e Denikine, pagos pela banca francesa e apoiados nas esquadras dos pilotos ingleses, estão imortalizando com uma intrépida bravura que só iguala a dos gloriosos soldados franceses defrontando em Verdun as investidas dos invasores.

Para mostrar a baixeza a que é possível descer-se, recordamos alguns trechos do diálogo sobre a decanta socialização das mulheres, coisa em que não acreditaram nunca os mais ferrenhos adversários do bolxevismo.

Büssou, por exemplo, que tem sido já transcrita na imprensa que guerra os soviets, diz a este respeito no seu livro Los bolcheviki:

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

• * *

A QUESTÃO DA ÁGUA

apreciada na Câmara Municipal

Na comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. Paiva e Pona ocupou-se da questão das águas, dizendo que na conferência que a comissão executiva tivera com o presidente do ministério, acerca do assunto, o sr. Sá Cardoso informara estar elaborado um relatório pelos srs. Ramos da Costa e Carlos Pereira, que faziam parte da comissão encarregada do estudo do abastecimento de água a cidade de Lisboa, o primeiro como delegado do governo e o segundo como representante da Companhia das Águas. Declarara mais o presidente do ministério aguardar o regresso do ministro do comércio, que se encontrava ausente de Lisboa, para convidar os representantes da Câmara para nova conferência, na qual se procuraria liquidar o assunto. O ministro do comércio fôr vítima de um desastre que o obrigara a estar de cama durante algum tempo. Restabelecidó já, há muito se encontra em Lisboa no exercício das suas funções aquele ministro, e contudo ainda não apareceu o convite do presidente do ministério, ignorando-se a razão.

É preciso que se saiba, diz o orador, que a Câmara não abandonou nem abandona com facilidade a questão. A comissão executiva da Câmara continua a pensar na rescisão e na remissão dos contratos, podendo esta efectuar-se em 1920. Termina dizendo que era necessário que o sr. ministro do comércio lhes gasse ao assunto a importância que ele

exerce.

O sr. Alberto Tota diz que é levado

mais uma vez a tratar da questão das águas.

Aqueles que sistematicamente

atacam a Câmara, fingindo esquecerem-se do que tem lutado a comissão

executiva para que aquele assunto seja

resolvido, chegarão muito tarde e mel-

hor teria sido o interesse do povo

para lhes merecer alguma consideração, que se

tivessem posto ao lado da Câmara, dan-

do-lhe todo o seu apoio, quando ela,

no tempo competente, começou protestar

contra a atitude da Companhia, que

numa procurou resolver o problema

das águas como tinha obrigaçâo.

Quando se chega à estiagem, quando a

água começa a faltar, é que toda a

gente quer provisões e entende que

é a Câmara que as tem de adoptar,

quando o contrato da Companhia, foi

celebrado únicamente com o governo,

não tendo a Câmara sequer sido ouvi-

da, não obstante os extraordinários en-

cargos com que ficou.

Com todos os assuntos, até mesmo

com as águas, se pretendia fazer po-

lítica.

A Companhia era obrigada a forne-

cer água à cidade, e quando aquele ele-

mento faltava, era a Câmara que ataca-

vam. A comissão executiva, como muito

bem disse o sr. Paiva e Pona, não

abandonaria a ideia da rescisão e remis-

são, mas esta só se poderia efectuar em

1920. Quando o abastecimento de água

à cidade estiver a cargo da Câmara,

então censurarei na quando nesse serviço

houver deficiências. Presentemente a

responsabilidade cabe às entidades que

celebraram os contratos.

Perseguições governamentais

Comissão Pró-Presos por questões sociais

Inteirou-se do resultado dos trabalhos da sub-comissão que procurou o diretor da polícia de segurança do Estado, a fim de esclarecer a situação dos cinco operários deportados do Brasil e a libertação de José Rodrigues Leitão, servente de pedreiro.

Vários camaradas tem procurado

junto desta comissão esclarecimentos

sobre os jovens sindicalistas que ainda

se encontram presos. Mais uma vez se

lembra a todos os camaradas a necessi-

dade de auxiliar os presos e os camara-

das violentamente expulsos do Brasil.

Polidores de Móveis

Em reinício magna desta classe, le-

vantou-se o mais veemente protesto

contra a acintosa perseguição do go-

verno à Organização Operária. Resol-

eu que, devido às perseguições às Ju-

ventudes Sindicais, ésta organismo

deseja o seu apoio às mesmas, consider-

ando-as escolas onde se estão for-

mando os homens livres de amanhã.

Operários Cesteiros

A assemblea protestou contra as per-

seguições às Juventudes Sindicais e

aos militantes operários, e contra a ex-

clusão de cinco camaradas do Brasil.

Resolvem mais, dar todo o apoio às Ju-

ventudes Sindicais, que reconhece

como escolas onde se formam os ho-

mens de amanhã.

Para os jovens metalúrgicos

O Sindicato Único Metalúrgico lembra a conveniência dos metalúrgicos

abrirem quetes nas oficinas para auxílio

dos jovens sindicalistas metálgicos

que ainda se conservam presos.

Os Estados Unidos e a Paz

O senado aprovou quatro reser-

vas ao tratado

WASHINGTON, 23.—A comissão dos estrangeiros do senado aprovou

quatro preâmbulos, no qual se pede que o

tratado não entre em vigor antes de

três potências aliadas ou associadas

sejam aderido às quatro reservas do

senado americano.—H.

No Parque Eduardo VII

Escreve-nos o camarada David dos Santos Carvalheira, aludindo à carta

que há dias nos enviou e *A Batalha*

publicou em 20 do corrente, e salientando

o facto de ter a reinício magna

do pessoal do Bairro Social n.º 3 (Ajudá)

confirmado todas as acusações por

elas feitas, como sejam, por exemplo,

as relativas à venda do *Combat*, que

era feita por operários pagos pelo Es-

tado, e à imoralidade de haver aponta-

dores que recebiam também como ser-

ventes.

As obras do Parque—diz o camara-

da Carvalheira, já fecharam, mas bon-

seria que se procedesse a uma rigorosa

indicação, pois há muito caso escuro

e esclarecer.

As greves

O movimento dos gráficos de Coimbra

COIMBRA, 23.—C.—Em consequência dos industriais das artes gráficas se recusarem sistematicamente a atender uma simples e lógica reclamação de aumento de salário que, conforme temos dito, lhes foi presente pelos nossos camaradas gráficos, votaram êstes, por unanimidade, numa sessão imensamente concorrida, a greve parcial.

A todos levava a crer que, perante a clara e justa exposição que os reclamantes fizeram ao patronato, as suas reclamações fossem atendidas, mas—supremo irrisão!—os industriais, como sempre retinham sangue nos óculos, não só se recusaram a atender, como, nas duas principais oficinas declararam o *lock-out*, mas um *lock-out* verdadeiramente curioso, visto que nessas duas oficinas não tinha apresentado reclamação alguma!

Duma das referidas oficinas é proprietário um dos mais réticos reacionários, o sr. Teixeira de Abreu; da outra é proprietário o sr. Albino Caetano da Silva, republicano exaltadíssimo. Pois a reação ligou-se agora ao democratismo para combater as justas reclamações operárias, de onde se conclui que para o proletariado não há, entre os seus exploradores, avançados ou retrógrados, mas apenas industriais, todos eles usando de idênticos processos para esmagar as nossas reivindicações.

Estamos certos que os nossos camaradas não têm saído da comissão executiva da Câmara para que aquele assunto seja resolvido, chegarão muito tarde e melhor teria sido o interesse do povo para lhes merecer alguma consideração, que se tivessem posto ao lado da Câmara, dando-lhe todo o seu apoio, quando ela, no tempo competente, começou protestar contra a atitude da Companhia, que nunca procurou resolver o problema das águas como tinha obrigaçâo.

Quando se chega à estiagem, quando a água começa a faltar, é que toda a gente quer provisões e entende que é a Câmara que as tem de adoptar, quando o contrato da Companhia, foi celebrado únicamente com o governo, não tendo a Câmara sequer sido ouvida, não obstante os extraordinários en-

cargos com que ficou.

Com todos os assuntos, até mesmo

com as águas, se pretendia fazer po-

lítica.

A Companhia era obrigada a forne-

cer água à cidade, e quando aquele ele-

mento faltava, era a Câmara que ataca-

vam. A comissão executiva, como muito

bem disse o sr. Paiva e Pona, não

abandonaria a ideia da rescisão e remis-

são, mas esta só se poderia efectuar em

1920. Quando o abastecimento de água

à cidade estiver a cargo da Câmara,

então censurarei na quando nesse serviço

houver deficiências. Presentemente a

responsabilidade cabe às entidades que

celebraram os contratos.

Os camaradas tem procurado

junto desta comissão esclarecimentos

sobre os jovens sindicalistas que ainda

se encontram presos. Mais uma vez se

lembra a todos os camaradas a necessi-

dade de auxiliar os presos e os camara-

das violentamente expulsos do Brasil.

Polidores de Móveis

Em reinício magna desta classe, le-

vantou-se o mais veemente protesto

contra a acintosa perseguição do go-

verno à Organização Operária. Resol-

eu que, devido às perseguições às Ju-

ventudes Sindicais, ésta organismo

deseja o seu apoio às mesmas, consider-

ando-as escolas onde se estão for-

mando os homens livres de amanhã.

Operários Cesteiros

A assemblea protestou contra as per-

seguições às Juventudes Sindicais e

aos militantes operários, e contra a ex-

clusão de cinco camaradas do Brasil.

Resolvem mais, dar todo o apoio às Ju-

ventudes Sindicais, que reconhece

como escolas onde se formam os ho-

mens de amanhã.

Para os jovens metalúrgicos

O Sindicato Único Metalúrgico lembra a conveniência dos metalúrgicos